

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

Administrador — Manoel Antonio Villarouco Junior.

Assignatura por anno 2,000 — Semestre 1,100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua das Aguas n. 64 A, o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, ou ao editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA e DE SETEMBRO.

Uma bandeira Nacional em volta da qual todos nos agrupámos para caminharmos unidos a esse grandissimo fim — a prosperidade e engrandecimento do paiz — a que outr'ora unidos caminharão sempre nossos Avós — uma bandeira d'estas e' na verdade a unica que que pode salvar-nos do abysmo a cujas bordas nos collocaram os desvarios dos partidos e as violencias das facções — E como tudo nos leva a crer que essa sera' justamente a bandeira hasteada por um soberano que, a muita força de caracter e energia de vontade reunem tambem grande vastidão de conhecimentos aperfeçoados alias pelo estudo pratico do Mundo; não podemos por isso deixar de encantar o proximo Reinado do Senhor D. Pedro V. com os mesmos olhos que o encara o nosso collega do "Porto e Carta" nesse artigo que abaixo segue e d'elle o transcrevemos pedindo. lbe nos não culpe por fazermos tambem nosso aquillo que por certo, ainda sabendo pensá-lo, não sabemos com tudo explicá-lo por forma que, ao menos, se pareça com aquella que por elle ja' se acha feita.

Tem-se por ahí feito mil profecias a respeito do futuro reinado.

Cada uma dellas tem sido mais ou menos lisonjeira, mais ou menos carinhosa, segundo as esperanças ou os receios daquelles que as fazem.

Nós vamos tambem fazer a nossa — desapaixonada, sincera e despidida de todas as pretensões da politica.

Se é licito predizer o futuro de um homem, pelo caracter que elle apresenta, nada mais vamos fazer. Reconhecemos que o horoscopo que diariamente se está a tirar, é do maior interesse nacional. A sua influencia hade recahir, não sobre uma vida particular, mas sobre a vida de uma nação. Comtudo não supponmos por isso que seja necessario recorrer á adulação dos antigos poetas, nem a's palavras sinistras do astrologo de Luiz XI, para ter a pretensão de predizer o futuro de um rei, que reina pela Carta.

Não adulamos a realeza. Cartistas moderados respeitamos no rei o primeiro chefe do estado; liberaes, que nos prezamos de ser, não lhe beijamos os pés, como o arbitro supremo e absoluto do destino do nosso paiz. Seremos os primeiros a defendê-lo, entretanto que fôr a primeira sentinela da lei: seremos os ultimos a reconhecê-lo, quando pretender substituí-la pelo arbitrio absoluto de uma vontade despotica.

Sectarios d'estas idéas, já se vê que o que vamos dizer e' a nossa intima convicção. Não adulamos, dizemos a verdade. Se outra cousa pensassemos, haviamos de escrevel-a com a mesma affoiteza.

O caracter e a intelligencia de Pedro V prognostica o mais esperançoso reinado.

Não e' um moço fraco, ignorante e educado na bemaventurança da tranquillidade de muitos reinados successivos, que vae sentar-se no throno

portuguez. E' um homem de vontade tenaz e energica; um moço cuja vasta intelligencia acabou de se desenvolver pelos paizes, que percorreu, e onde deixou atraz de si a admiração por uma erudição pouco vulgar; e' o filho de uma senhora, modelo de todas as virtudes e que começou d'este o berço a ser o exemplo de todos os caprichos da sorte; e' finalmente o neto do primeiro soldado do cerco do Porto, o rei que deve a coroa que vae pôr na cabeça aos canhões e aos soldados daquella guerra memoravel.

O caracter do moço rei, a memoria do grande soldado, e daquella que teve por mãe, e as paginas da historia, apoz as quaes a sua se ha-de escrever, garantem a Portugal o mais esperançoso futuro.

Homem de vasta intelligencia e de vasta erudição, Pedro V conhecerá as necessidades de Portugal. Homem, dotado de energia e de tenacidade, não desanimará na grandiosa empreza de o rehabilitar, e saberá conservar a dignidade precisa para a frente do velho paiz de D. João I e de João II, fazer respeitar no meio da Europa, a terra que foi patria de Nuno Alvares, de Albuquerque e de Pombal.

Ha-de saber escother os homens que o aconselhem e que o ajudem, e com um verdadeiro parlamento ao lado, Pedro V fará de Portugal o mesmo que Leopoldo fez da Belgica. A visita que o joven monarca fez a aquelle paiz não lhe ha-de desaproveitar.

Teremos um rei verdadeiramente constitucional, teremos um rei verdadeiramente patriótico e amado pela nação. Sahiremos por fim da miseria e do abatimento em que estamos, occuparemos o logar que compete á nação, que occupa na historia do mundo grande parte das paginas mais gloriosas.

As bandeiras partidarias serão rasgadas

FOLETTIM.

CARTA DO VISCONDE DOS PAPAGAIOS AO PRIOR DA PENHA.

Reverendissimo — Depois de uma tarde de trovoadas, vou responder á carta que V. S. me dirigiu no — Pharol do Minho —, do dia 13 de Agosto: começarei por lhe contar as minhas aventuras de jornada, pois que todas as viagens, jornadas, && deixam impressões mais ou menos agradaveis: de Braga para o Porto pouco me aconteceu de importante a não ser os formidaveis trambalhões que apparei no tal carro, diligencia, ou quer que seja, pois que de molas a meo vér = caret = De Villa Nova sahi ás duas da noute, como o meo carro Prior deve presumir em uma daquellas locomotivas que na falta de peixe ou carvão levam carne humana para Óvar; & — Cheguei a Aveiro á noute tendo feito nesse dia jejum involuntario, abstinencia completa; — salvo duas chorozgas de chá avenca

ou de violas, que me deram em Óvar. (já se entende por dinheiro) com que ia lançando as tripas fóra. Mas até aqui nada de admirar, mas daqui até que recolhesse aos patriolares, isso tem que se lhe diga: o senão veja — em Aveiro era dia de abstinencia — carne — não havia: — peixe — não tinha sahido — então que comer? ovos molles... ora Prior palavra de honra que é de grande ferro para quem trazia a barriga e o estomago pegado ás costas!... para não ficar in albis mandei fazer uma sôpa economica... uma sôpa!. Prior... uma sôpa!... e comi... devorei... e fiquei como a Giboia... dormi... e só acordei á entrada de Coimbra... e dou com um lazaretto e... e tenho vergonha... mas vá... fui ultrajado vilipendiado... não se assuste Prior... não se assuste... fui só desfumado... como conductor de cholera, como introductor do flagello na Lusa — Athenas! desfumarem as minhas calças, a mim como se fóra uma criança, que trouxesse as cuecas borradas! oh! que infamia! eu Visconde dos Papagaios, Governador Civil de Ceira, irmão do Patriarcha de Semide & & acumpado! Quom me de-

ra o estro de Bocage, a prosa de Paulo de Kokk que os havia de pôr á divina unção! tenho pena Prior, que não esteja aqui; havia de rir muito; muito... a feira de S. Bartholomeu está prohibida, não se fêz no Caes por causa da Cholera mas (admira o engenho) fêz-se no interior da cidade por todas as ruas, alugaram-se lojas, uma aqui outra acolá e vende-se por toda a parte — é lindo ver isto — mas aqui para nós tem razão — 1.º porque tiraram 300 ou 400 mil reis ao Municipio, que dava a feira — mas a moeda vinha impetada da mão dos feirantes — e era sacrificar o Municipio — 2.º porque a feira no Caes era perigosa, pois vinham as brisas do Mondego, que podiam lançar os miasmas das fazendas ainda enfiadas para a Cidade, quando no interior não ha esse risco — finalmente por outras, que não valem a pena — é massada, vamos a mudar de conversa: está uma linda noite, e fãz luar; julgo que deram 2 horas em S. Thiago... é uma daquellas noites de inspiração para os poetas e romancistas... eu vou fumando o amante cigarro, batendo na testa para me recordar das porridades desta fei-

por fim. Todos se acollherão debaixo de uma só — a bandeira nacional e todos caminharão a um unico fim, nobre, grandioso e cheio de gloria — a prosperidade e o engrandecimento de Portugal.

Estamos em tudo o que são melhoramentos, feitos ha dois seculos para cá muito atrasados das outras nações da Europa. A Peninsula que caminhava em outro tempo muitos seculos adiante da civilisação do resto do mundo, estacionou em uma epocha, e deixou-se passar por elle muito para alem. A causa foram as desgraçadas contendas intestinas que ha mais de dois seculos ditaceram este fertil pedaco da Europa, — umas vezes gladiando se uma nação com a outra, outras vezes revolvendo-se no freuzim das contendas civis, ás vezes desgraçadamente legalindo pela necessidade.

Portugal vai sair deste estacionamento. Um homem, de intelligencia e de energia tenaz, faz muitas vezes d'estes prodigios. O genio de Pedro grande fez avançar a Russia vinte seculos no caminho da civilisação; Frederico II fez da Prussia, até elle dominada pelos paizes seus confinantes, o arbitro dos destinos do norte.

E' o que vale um homem de genio, quando á testa de um paiz — sobre tudo quando o que esse paiz é capaz de fazer, está amplamente demonstrado por um passado cheio de magestade e de gloria.

Auguramos portanto a Portugal o mais esperançoso futuro. Não adulamos o rei com esta esperança; o seu caracter é quem nos arranca uma tal confissão.

Teremos por fim uma verdadeira liberdade — não sophismada, não escarneada.

Teremos a união de toda a familia portugueza, toda contribuindo para o fim grandioso da nossa rehabilitação.

Teremos a realidade dos melhoramentos de que precisam os interesses moraes e materiaes do paiz.

Teremos por fim o lugar que nos compete no meio das nações da Europa, e deixaremos a posição miseravel e degradante, em que somos o ludibrio de todos.

Eis o que nos parece que será o futuro reinado. Se a phisiologia não mente, e se não são exageradas as informações, que por ali correm, a respeito do futuro monarca, as esperanças que tem o paiz, devem por força realisar-se.

As medidas quando se adoptam devem ser acertadas para que se possam colher dellas os resultados que se querem.

Faremos esta reflexão previa para fallar d'uma medida á pouco adoptada

ra, pois que me falta o seu oculo — phenomeno — que aqui seria muito conveniente para saber aquillo, que muitas vezes se faz, e nem o Demo sabe — mysterios — ! e como sabe na estação calmosa prefere-se a noite ao dia para passeiar: aqui as bellas vão aspirar as suaves brisas do Mondego todas as noites para a ponte de Caes Novo: tambem é curioso ver a solteira *attrellada* ao trémulo brço do paciente amante — a casada ao braço do pobre marido — as que estão em disponibilidade pelo braço umas das outras — aqui tambem se ouvem desses galanteios estudados, dessas frases mentidas, que o amante troca com a amante — ouvem-se suspiros abafados — protestos de amor — juras — apertos de mão && aqui tambem se sabe deslisar duas lagrimas fugidas, porque o amante se foi — tambem nesse mesmo instante se sabe lançar a vista áquelle que ha-de substituir o lugar do primeiro — não é só na ponte de Guimarães que se ama, na Ponte de Coimbra acontece o mesmo: saiba que o Lord — *Carolo* — mudou o seu botiquim Academico, para as Ameias cobdo sem um Hotel com todo o luxo, que é

pela Camara Municipal: E a prohibição da venda do peixe depois das 10 horas da manhã.

Approvamos a medida em quanto ao fim que a Camara se propoz, que é o impedir que se venda peixe podre, e não só a approvamos mas até sentimos que ella não viesse á mais tempo porque na verdade tem-se vendido ahi peixe em completo estado de putrefacção. Comtudo não a approvamos em quanto aos meios; porque os não julgamos conducentes a conseguir o fim.

Pois não se repara que limitando-se só á prohibição da venda depois das 10 horas, o peixe pode ser guardado para o dia seguinte e vendido até a's dez horas ainda mais podre?

Não pode acontecer tambem que por circumstancias diversas elle chegue ao mercado ja em mau estado, incapaz de ser vendido, não só depois mas ainda até ás 10 horas?

Vê-se pois, que a medida, tal qual ella está adoptado não pode conseguir o seu fim; porque pode ser illudida.

As medidas, repetimos, antes que sejam postas em pratica, devem ser bem meditadas, para que possam ser uteis, do contrario é peor a emenque o soneto.

Não queremos com isto censurala, porque se ella não consegue alguma cousa, mostram ao menos que essas foram as vistas da sua adopção.

A nós, porem, parece-nos que tudo podia conseguir-se: Haja um empregado que fiscalise a qualidade do peixe, se elle está em mau estado não se venda, nem depois das 10 horas, nem até ás 10 horas, se elle está em bom estado venda-se em quanto se não deteriorar. Assim podia se conseguir melhor o fim, evitando-se mil inconvenientes.

Essé empregado serviria tambem para fiscalisar outros generos, e entre elles o nunca assaz fiscalisado — a fruta.

Não basta uma ou outra visita que se tem feito á praça do mercado para observar a sua qualidade, é preciso que sejam feitas todos os dias, todas as horas; por quanto todas as ho-

possivel: tambem como grande novidade vim encontrar aqui Fregideiras, e veja lá meu Prior como a civilisação corre a passos agigantados nesta abençoada terra —

Por um acaso li uma carta do Academico — Clemente José de Mello ao Torres e Almeida, que palavra de honra me assustou — depois de ter manifestado tantos desejos de imitar algumas capacidades [força de modestia] por fim despede-se — dizendo — que ia meditar na eternidade! — O Prior recebei um suicidio! eu conheço de perto o Clemente e foi o que me valeo, aliás... ja me lembrou, se elle andarã ennamorado com alguma das filhas do Brás... quem sabe, ás mulheres ás vezes... mas nada... aquillo é genio do Academico. Estamos no tempo dos banhos e as familias vão indo para a Figueira da Fós, em breve Coimbra fica deserta; a coroação do nosso Rei, os banhos de mar, e os ares do Campo roubão quasi toda a povoação da minha terra natal: o meo caro Prior fãz muito mal em não ir a Lisboa, na verdade sempre mettido nas penedias da sua Penha não tem geito algum; divirta-se, volte ao seculo, participe dos

ras está chegando fruts, muita da qual devia ser esmagada.

Adoptem-se medidas; mas bem acertadas, e estejam certos de que quando ellas o forem havemos de coadjuval-as sempre com o nosso apoio; porque d'ahi resulta o bem do povo, e o bem do povo é o que nós temos em vista.

Continúa o Pharol escarnecendo da miseria publica a gritar como um energumeno a favor de um governo, que não ha lei que não offenda, direito que não ataque, e principio que não prostitua.

O thuribulario do crime, da immoralidade, e do vicio leva mesmo a sua desfaçatez até ao ponto de classificar como acinte de opposição esse grito de razão e humanidade pela imprensa levantado contra a imprevidencia homicida das authoridades, que dormem o somno do escarneo sobre um montão de cadaveres victimas, na maior parte, do abandono e do desprezo, com que o egoismo trata sempre esse pobre povo, em quem alias não reconhece senão o instrumento das suas paixões sordidas.

Sr. Pharol, inda ha bem poucos dias as snr. Peixotas procuraram por espaço de muito tempo uma maca em que fizessem conduzir para o hospital da Santa casa da Misericordia (e note bem as palavras — *o hospital da Santa casa da Misericordia*) um criado que tinha sido atacado da cholera — e ainda ha bem poucos dias que só nelle se encontrou essa uraca assim procurada.

Sr. Pharol, ainda ha bem poucos dias alguns cholericos foram conduzidos em carros por falta de macas, collocadas alias em distancias venciveis sem essas longas demoras, que é indispensavel atalhar para que os medicamentos possam tambem ou atalhar a molestia, ou curar o doente.

Sr. Pharol, nós mesmos ja temos visto alguns enfelises que, atacados dos primeiros symptomas da cholera mesmo no meio das ruas da cidade, se conseguiram chegar com vida a sua casa o devem só á caridade

nosso gozos terrestres: eu bem sei que V. S. não é — *ex hoc regno* — quo o seu mundo é outro, mas historias, tape a coroa, deixe crescer a barba, e venha... venha gozar... desculpe meu Prior a tentação, bem sabe, que toda a minha vida tenho sido, e hei-de serra-pás, isto em mim é puro gratejo; longe de mim só a lembrança, eu coubeço a reputação do Prior da Penha: o Patriarcha de Semide recomenla-se-lhe muito, e eu peço-lho que me desculpe a massada, e que continue com as suas cartinhas a mimosar me, pois que nella acho todo o prazer. Vizitas da Viscondessa, e do futuro Viscondesinho que lhe manda um abraço:

Sou com toda a hora a estima de V. S. — por eleição popular.

Coimbra 31 de Agosto de 1855.

Visconde dos Papagaios

de publico, com exclusão de toda e qualquer acção da autoridade.

Snr. Pharol, se quer que o idolo do seu culto não seja detestado por esse povo, que elle sacrifica, diga-lhe que leia o *Porto e Carta* de 31 de Agosto ultimo — que tome os conselhos, que nelle se encontram exarados — e siga os exemplos que ali tambem se encontram apontados: quando assim o fizermos seremos por certo os primeiros a louvar actos, que nunca teria sido preciso lembrar, se a nobreza de sentimentos, anda-se sempre a par da grandeza dos titulos.

Snr. Pharol, os que escarnecem da cholera entregando os cholericos ao abandono, e aquelles que buscam na impudencia da mentira, e na indignidade da rabulice meios de justificar esse abandono são peores do que os proprios sicarios: e no nosso intender, só na cholera se encontraria um castigo proporcionado ao crime commetido.

Snr. Pharol o que nós entendemos muita outra gente o entende tambem com nosco — as pragas devem por tanto ser muitas — sera bom prevenir-se para que ellas não cheguem a empecer-lhe.

A pedido da — *Instrucção Publica* — copiamos o seguinte artigo.

CURSO COMMERCIAL.

Os homens nunca estão satisfeitos com o presente, ás vezes tem saudades do passado, e quasi sempre tem grandes esperanças no futuro. Nós somos dos que tudo esperam do futuro. Nada acreditamos no presente, e do passado admiramos muitas acções heroicas só para nos servirem de incentivo para cousas futuras.

Esta sociedade está velha, caduca, e relaxada; e é por isso, que só a devemos considerar como a d'um estado tranzitorio, do fim d'um periodo de degradação para a d'um estado melhor, fundado na moralidade, na instrucção, solida, que são a baze para um verdadeiro progresso, e para se alcançar a solida civilisação d'um estado.

D'entre os diversos ramos que dão vida a's nações, é certamente o do commercio um dos mais importantes. Seria ocioso o querel-o demonstrar com a historia. Mas a sciencia commercial de poucos é conhecida no nosso paiz, por que a maioria do corpo commerciante portuguez apenas tem a eschola da rotina, faltando-lhe os conhecimentos theoreticos do commercio elevado a sciencia, para poderem desembaraçadamente encetar empresas calculadas segundo toda a regra, e assim levar o commercio de especulação, e com elle a civilisação, aos pontos mais remotos do globo.

Em regra geral, algum negociante, ou caixeiro, que no nosso paiz apparece com mais algum desenvolvimento commercial, tem-lhe sido preciso estudar a sciencia na Inglaterra, França, Belgica, Allemanha, &c., e ainda que por via de regra, um tal estudo tenha sido obtido na pratica das principaes casas de commercio d'aquelles paizes, elle é adquirido debaixo da direcção de homens grandemente instrui-

dos ha sciencia, e podemos affoutamente assegurar, que casis ha que são verdadeiros *institutos commerciaes*. Entre nós o que ha? A pratica de caixeiro simplesmente, e d'esta é difficil sair um commerciante, na verdadeira accepção em que se deve tomar esta palavra.

Entre nós não ha um *instituto* completo, para a classe commerciante. Na Universidade, ou nas Polytechnicas poder-se hia isso conseguir, mas não convém por muitas razões. Ha é verdade, ahí uma *aula* chamada de *commercio*, que em cousa alguma corresponde ao titulo que tem: ainda ali se dá o *secular guarda livros moderno*, e tem-se dito tudo. Seria, e mesmo concedemos que foi cousa muito boa para o tempo da sua creação, mas para hoje é um anachronismo completo. O estado de civilisação de muitos povos que commerciam com nosco, deve obrigar-nos á creação d'uma classe educada debaixo d'outro ponto de vista, d'outras regras mui diversas d'aquellas que satisfaziam a cem ou cincoenta annos, porque os tempos são outros.

Nós que no desejo de servir o nosso paiz não cedemos a ninguém, criámos o anno passado, no Collegio que dirigimos, um curso especial de commercio; foi porem elle um ensaio, ou a baze para um desenvolvimento maior, que hoje lhe damos, como se verá do seguinte programma para o

Curso Commercial no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa.

O curso commercial organizado neste Collegio, será de quatro annos. Não poderá nelle matricular-se alumno algum, sem que tenha feito como preparatorio o exame de todas as disciplinas, que completam o curso d'instrucção primaria.

O curso fica distribuido por onze cadeiras, a saber:

- 1.º Francez.
- 2.º Inglez.
- 3.º Allemão.
- 4.º Desenho.
- 5.º Arithemethica superior, e principios d'Algebra.
- 6.º Escripção commercial por partidas simples, e por partidas dobradas.
- 7.º Geographia, e Historia agricola, commercial, e industrial.
- 8.º Elementos de economia politica.
- 9.º Commercio propriamente dito.
- 10.º Philosophia Racional e Moral, e principios de direito natural.
- 11.º Direito commercial, e noções geraes sobre o direito das gentes.

Fazemos votos para que esta nossa resolução sirva de incentivo ao governo, para que supprimindo a anachronica Aula do Commercio, crie em seu lugar uma *Eschola Commercial*, ao menos tão bem desenvolvida como aquella de que temos a honra de criar no Collegio da Conceição.

Joaquim Lopes Carreira de Mello

Le-se no *Porto e Carta*.

Assim vai o mundo: — Um pobre guarda barreira que carecia de banhos pediu ao

snr. barão de S. Lourenço trinta dias para fazer uso d'elles, e o snr. barão concedeu-lhos. A mercê concedida encontrou porem embargos na chancellaria porque a pretexto de não ter gente para o serviço houve o snr. José Paulino por bem restringir a licença concedida sómente no espaço de 12 dias — Em outro tempo o procedimento do snr. José Paulino se lhe não occasionasse uma demissão redonda, proporcionou-lhe-hia pelo menos uma grandissima reprehensão; hoje porem que nem os inferiores tem honra, nem os superiores vergonha, cada um faz o que quer e a todos lhe sobeja tempo.

Abaixo segue a continuação dos documentos que se acham inseridos no *Porto e Carta*, em seguida ao do manifesto do snr. conselheiro Francisco Manoel da Costa, ao que hoje damos por concluido.

II.

CERTIDÃO DO DEPOIMENTO DAS TESTEMUNHAS QUE JURARAM NO AUTO DA INVESTIGAÇÃO.

Auto do corpo de delicto e declaração

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos cincoenta e cinco aos sette dias do mez de Julho do dito anno nesta cidade de Braga, praça do reducto e morada da ex.^{ma} D. Maria do Carmo Noronha Teixeira Alpuim, onde veio o doutor Bernardo José Pereira Leite, Juiz de direito nesta comarca comigo escrivão, para effeito de se proceder ao auto requerido pelo delegado do procurador regio desta comarca nos officios rétro, e ella sendo, prezente elle juiz lhe defferiu o juramento dos Santos Evangelhos e lhes encarregou declarasse a verdade do facto criminoso relatado no dito officio. E recebido por ella o dito juramento assim o prometteu cumprir. E declarou que em a noute de vinte e seis de Maio ultimo estando nesta sua casa e na sua companhia os Bachareis Alvaro de Araujo Feio, e João Teixeira da Silva serião onze horas sanio este ultimo, ficando o primeiro, e poucos minutos depois, sentiu bater-se á porta da rua e como a creada não fosse logo abrilha, se levantou ella declarante para a chamar, como chamou, ordenando-lhe que fosse abrir a porta pois que tinham batido a ella, e devia ser João Evangelista de Souza Torres e Almeida, a quem tinham mandado pedir para aqui vir n'aquella noute. Que quando estava dizendo isto á creada, entiu bater-se á porta uma outra vez, e então a mandou com mais pressa ir abrir a porta: que logo que ella abriu a porta, deu um grande grito, e perguntando-lhe ella declarante com toda a força da sua voz, — que é isso, Rita — Nada respondeu, o que quando lhe causou um grande sobresalto, persuadindo-se que eram ladrões que tinham batido á porta, e entrou para a roubar, e por isso fechou immediatamente a porta do seu quarto que dá sahida para a sitta da entrada, e correu logo á outra porta

que dá sahida para o interior da casa para o lado do quintal; e sentiu que subia gente pela escada acima, pelo que se abriu a janella que deita para a rua de Gua de Lupe, e gritou que lhe acudissem, que erãoladões, e logo ouviu a voz do major Talaia, que ia sahindo com sua mulher de casa de sua sogra, perguntando-lhe o que tinha, ao que ella respondeu, que erãoladões, e viu que elle correria para a porta desta casa, que nesta occasião sentiu puxar-se á porta do seu quarto, que deita para a salla da entrada, e dentro do qual ella se achava, e pouco depois, puxar-se igualmente á outra porta do mesmo quarto que dá entrada para o interior da casa, que nesta occasião o bacharel Alvaro de Araujo Feio que tinha ficado com ella declarante dentro do quarto quando fechou as suas portas, se collocou por dentro que da' sahida para a salla da espera com um estoque na mão, receiando que a mesma porta fosse arrombada pelos ladrões, que presumia ser os que haviam entrado, que em seguida ouviu uma voz dizendo — abra, senhora, que sou eu — e conhecendo que era a voz de Francisco Manoel da Costa, dirigiu-se logo á porta para abrir, ao que quiz obstar-lhe o dito Alvaro de Araujo Feio, dizendo-lhe que ella se enganava que não podia ser de Francisco Manoel a voz, que ouviu mas por que ella fornasse a ouvir a mesma voz, e convencida que era o mesmo Francisco Manoel abriu a porta do quarto, que da' sahida para a salla da entrada, e viu nesta dous homens, que não conheceu e junto delles a sua criada Rita, e assistando-se com isto, tornou a fechar a porta do quarto e chegando a' janella disse a quem estava na rua, que subissem pela janella, que eram ladrões, tentando o dito Alvaro de Araujo Feio saltar da janella, para se poder collocar a' porta da rua com o fim de obstar que os ladrões por ella sahissem, o que não chegou a effectuar por ella declarante se oppôrta tal tentativa receosa de ficar só; que por esta occasião ouviu um rebuliço o que a fez persuadir que as pessoas que tinham entrado hiam a sahir, e disso se certilicou quando ouviu ás senhoras Almeidas que se achavam a' porta da rua de sua casa, alto = elles ahi vão e são tres = Que logo abriu a porta do seu quarto e nelle entrou a sua creada Rita, ainda assustada, e lhe contou, que perguntando antes de abrir a porta quem era, que allí se achava, se lhe respondeu que era um creado do Abbade de Abadim que trazia uma carta e uma encomenda para ella declarante, e abrindo então a porta vio dous homens dos quaes conheceu ser um Francisco Marmita, continuo do governo civil, e outro o não conheceu; que logo se chegou a ella outro homem apontando-lhe com duas pistollas, e que logo lhe pareceu ser Francisco Manoel da Costa, e que ao apontar das pistolas sem mesmo conhecer ahi vem quem as apontava, deu um grito; que depois entrando todos tres para dentro fecharam a porta da rua; Francisco Manoel da Cos-

ta subiu as escadas e ella seguiu a traz delles por lhe terem para isso acenado com a mão, e entrando todos para a salla da espera, allí se conservou proxima do dito Francisco Marmita e desconhecido, não se desviando delles pelos temer nem podendo com o susto que tinha responder a ella declarante, quando por ella chamou de dentro do quarto. Que ella declarante não tinha sido prevenida de que Francisco Manoel da Costa viria a sua casa na quella noite, e por isso não sabia qual o fim a que elle aqui se dirigiu, sendo porem verdade, que por muitas vezes tinha perdido ao dito Francisco Manoel da Costa para elle vir fallar-lhe a esta casa, e isto tanto por cartas que lhe dirigiu como por alguns seus amigos como João Evangelista de Sousa Torres e Almeida José Antonio Pereira do Valle e Mattos, e D. Maria Pinto do Areal, e que nada mais tinha a declarar.

E sendo presente Rita Maria, de cor preta, solteira, creada da primeira declarante, de idade de vinte oito annos, ajuramentada aos Santos Evangelhos, aos costumes disse ser creada da primeira declarante a ex.^{ma} D. Maria do Carmo, declarou que na noite de vinte e seis de Maio ultimo seriam mais de onze horas achando se ella declarante na salla do jantar foi chamada por sua ama para que fosse abrir a porta da rua ao snr. Almeida, que tinha batido, tendo ella ainda ha pouco hido fechar a mesma porta por occasião da sahida desta casa do doutor João Teixeira da Silva que preguntando quem estava allí, se lhe respondeu que era um portador do abbade de Abadim que trazia uma encomenda e uma carta para a senhora D. Maria do Carmo que passando então a abrir a porta, viu junto a ella dous homens, dos quaes só conheceu um, que era Francisco Marmita; e logo se apresentou outro apontando-lhe com duas pistolas, que conheceu ser o snr. Francisco Manoel da Costa, dando ella declarante logo um grito no acto em que se lhe apontaram as pistolas; que entrando todas para dentro da porta, fecharam esta, e subiram pelas escadas acima, dizendo-lhe o mesmo snr. Francisco Manoel da Costa que subisse tambem, e subindo todos para a salla da entrada, viu que o dito snr. Francisco Manoel se dirigiu á porta do quarto de sua ama, que se achava fechado, e empurrando o não se abriu e entrou no quarto que se achava proximo e que estava aberto, e saindo logo delle entrou no corredor para ir, segundo lhe pareceu, pela porta que o quarto que sua ama tem e tem entrada pelo interior da casa e então lhe ouviu dizer — abra a porta, senhora que sou eu — Que depois disto sua ama abriu a porta do quarto, que dá sahida para a porta da salla da entrada, aonde ella declarante se conservava, juntamente com Francisco Marmita e outro homem que não conhece, mas tornou a fechar immediatamente a porta logo que avistou os dous homens que ali estavam que não se

recorda de ter ouvido gritar sua ama o que attribue a' grande perturbacão em que ficou com o acontecimento que deixa referido. Que em seguida tornou a apparecer na salla, em que ella declarante se achava, o dito snr. Francisco Manoel, e dizendo para os dous homens que abrissem a porta, se dirigio com elles pelas escadas abaixo, se retirara, ficando n'um quarto um chapéu e lenço do mesmo snr.; que por essa occasião achava-se nesta casa o dr. Alvaro de Araujo Feio, dentro do quarto de sua ama, e aonde esta se fechou por medo que teve com o grito d'ella declarante, segundo depois lhe contou. E mais não declarou e que não sabe escrever. E para constar mandou elle Juiz lavrar o presente auto que assigna com a primeira ex.^{ma} declarante, lido por mim Agostinho Monteiro da Silva, escrivão o escrevi — Bernardo José Pereira Leite — D. Maria do Carmo Abreu Lima Noronha Teixeira Alpuim. Não se continha mais em o theor do dito auto de corpo delicto e declarações nelle feitas. E outro sim certifico que nos mesmos autos e a folhas vinte verso se acha o depoimento da testemunha Francisco Pereira de Miranda pedido tambem por certidão na mesma petição da qual o seu theor é o seguinte:

Francisco Pereira de Miranda, solteiro, delegado do theouro deste districto, morador na rua de Santo Andre, desta cidade, idade trinta e quatro annos, ajuramentado por elle juiz aos Santos Evangelhos aos costumes disse nada. Perguntado pelo contheudo nas participações retro que lhe foram lidas, disse que em a noite de vinte e seis de Maio ultimo, estando de visita em casa de D. Rita Candida de Mesquita e Almeida onde tambem estava o major Talaia e sua mulher, filha e genro daquela D. Rita, seriam onze oras da noite, despediu-se e sahiram aquelle major e sua mulher para sua casa, e poucos momentos depois ouviu dizer do lado da escada que acudissem que estavam ladrões na casa de D. Maria do Carmo, visinha e moradora na Praça Nova, e dizendo-lhe o major Talaia que de facto lhe pareciam ladrões, se dirigira elle testemunha para a porta da entrada da casa de D. Maria do Carmo, e quando chegara a quatro ou cinco passos de distancia da porta da mesma, se abria esta por dentro, achando-se aliado o interior da escada, sahiram tres individuos um dos quaes lhe pareceu o conselheiro Francisco Manoel da Costa, e outro Francisco Marmita continuo do governo civil, e o terceiro o não conheceu, e que não podendo comprehender, que a presença d'aquelle conselheiro podesse produzir um alarme como o que se estava dando, reflectio, que de certo havia n'aquelle successo algum equivooco e por isso não procurou impedir, que os tres individuos se retirassem, e mais não disse e assignou com elle juiz lido por mim Agostinho Monteiro da Silva, escrivão, escrevi — Leite — Francisco

Pereira, de Miranda. Não se continha mais em o dito depoimento. E outro sim certifico que dos mesmos autos e a folhas cincuenta e uma se acha o depoimento da testemunha João Gomes da Silva Talaia, o qual sendo-me também pedido por certidão na mesma petição do qual o seu theor e' o seguinte.

ANNUNCIOS

João Gomes da Silva Talaia, casado, major graduado do oitavo regimento de infantaria, da cidade de Braga, e natural de S. Pedro de Bazarana, julgado de Lisboa, de idade 49 annos, testemunha notificada, e ajuramentada aos Santos Evangelhos, aos costumes disse nada. Perguntado pelas partes e officios insertos na deprecada que lhe foram lidos, disse que saindo da casa de sua sógra D. Rita Candida de Moraes Mesquita com sua mulher D. Maria do Amparo d'Almeida Correia, seriam 11 horas menos um quarto da noite do dia 26 de Maio ultimo do corrente anno, e dirigindo-se ambos para sua casa, que é sita na rua de Guade-Lupe, da cidade de Braga, e a meia distancia da tal rua ouviu um grito de — Aqui d'El-Rei — que elle declarante e depoente conheceo ser dado por D. Maria do Carmo Noronha Teixeira Alpuim, e em consequencia d'este grito elle depoente voltou para tras, pedindo a sua mulher que recolhesse a casa e que pelo criado lhe mandasse uma arma; mas que aquella sua mulher em vez de recolher a casa, como lhe tinha lembrado, fôra para casa de sua mãe, aonde contou o que se tinha passado, ou que D. Maria do Carmo tinha gritado pedindo socorro, voltando depois fora onde elle declarante depoente se achava em frente da casa d'aquella dita D. Maria do Carmo, que sendo por ella chamada veio á janella, e disse que tinha ladros em casa, e que não eram poucos, pois que sentia muitos passos; e em seguida elle declarante lhe pediu que mandasse abrir a porta da casa, e lhe respondeu a queixosa, que tendo fechadas as portas do seu quarto não podia mandar abrir a porta da rua, e então elle declarante continuou a estar junto da esquina da casa de sua sógra para vigiar a frente da casa da queixosa e o muro do quintal da mesma, e deste sitio pediu a seu cunhado o Dr. Joaquim de Almeida Correia que lhe desse alguma arma ou ferro, e este lhe respondeu, que não tinha armas; porem se foi conservando em vigia para descobrir as pessoas ou individuos que sabissem da casa; e com effeito logo se abriu a janella do quarto da queixosa D. Maria do Carmo, e pôde descobrir que dentro do quarto estava um sujeito, que não pode conhecer, porem ouviu dizer depois que era Alvaro Pereira Feio que tinha visitado a queixosa e que se achava ao tempo em sua casa, e que este sujeito que ao tempo não conheceu, como dito tem, pertendeu saltar da janella para a rua, e deixou de o fazer em razão d'elle declarantelhe observar em vós alta — que se saltasse merria — Aconteceu pois abrir-se a porta da casa da queixosa e elle declarante viu sair tres individuos, um d'elle com o capote pela cabeça, aos quaes dizendolhes que fizessem alto — elles não fizeram caso e continuaram a andar apressados; porem elle declarante perguntou a Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thezouro da cidade de Braga, que aquelle sitio tinha acudido, por se ter achado em casa de sua sógra, se tinha conhecido os tres individuos que sahiram da casa da queixosa? lhe respondeu que um d'elles conheceu era Francisco Manoel da Costa, e a isto lhe replicou elle declarante — não está má comedia — de resto elle declarante com sua mulher se dirigiram a casa da queixosa D. Maria do Carmo, e ao entrar lhe

apareceu a criada Rita, e perguntando elle declarante a esta criada quem eram os individuos que tinham sahido da casa de sua ama? lhe respondeu que um d'elles era o dr. de Montariol, e que o outro era um empregado chamado Francisco Marmita, e que não conheceu o terceiro, mas que se o visse na rua o descobriria, porque tinha bigode branco e que todos elles estavam armados de pistollas: Disse mais, que dirigindo-se á queixosa D. Maria do Carmo lhe fizera seus offerecimentos e até lhe offerecera sua casa para descansar do susto em que estava, e no qual esteve por muito tempo, porem a queixosa não accitou este seu offerecimento hindo com tudo para a casa de sua sógra, delle declarante, que mora de frente, onde lhe consta se demorara até á meia noite pouco mais ou menos. Que igual offerecimento fizera ao dr. Alvaro Feio para o acompanhar a casa deste, o qual lhe disse não ser necessario, mas que por fim acceitara o offerecimento. Que nada mais sabia nem lhe constava quaes os motivos que levaram aquelles tres individuos ja declarados a irem áquellas horas da noite e da forma ja deposta a casa da queixosa. E mais não disse e vai assignar seu dito com elle juiz, depois de lido, o ratificou por mim Antonio José Vieira Lucas do Sobral escrivão o escrevi e assigno — Antonio José Vieira Lucas do Sobral — Duarte de Mello — João Gomes da Silva Talaia, major graduado de infantaria n.º 8.

GAZETILHA.

Ortelã aquatica. — Os jornaes de Hespanha, aonde a cholera se parece com a molestia de 1827 a 32; contam desta ortelã milagres incriveis, como atalhado ra desse mal. Contém esta herba dous principios medicinaes: no sumo, que se poem em acção por meio da dissolução, pisando-a (meia onça de folhas em duas onças d'agua commum), ou bem em infusão ou chá. Também se applica em cataplasma sobre o ventre. A ortelã aquatica silvestre até agora ensaiada é a de folha pequena (*retundifolia*), porem acredita-se que toda ella dá optimos resultados.

Cereaes. — Na feira de 5 do corrente corriam no mercado da cidade do Porto, pelos seguintes preços: — trigo 840 — milho 560 — farinha milha 820 — centeio 580 — cevada 310. — feijão amarello 600 — rajado 540 — vermelho 680 — branco 920. — fradinho 650 — batatas, arroba — 320

Cereaes. — Na feira de 22 em Villa Nova de Famelicão regularam os cereaes pelos preços seguintes — milho a 550 — 660, rs. — centeio 610 — feijão 480. — Batatas 240 e 260

Dias de grande galla. — Por decreto de 29 do findo Agosto forão declarados de grande galla o dia d'acclamação, e os dous immediatos, havendo suspensão de despacho e serviços nos tribunaes, e repartições publicas: concedendo haver todos os festejos que em taes dias são permittidos.

Chegada. — No dia 2 do do corrente chegou a Lisboa, vindo de Inglaterra, o embaixador d'aquella potencia, com a missão especial d'assistir á acclamação do Nosso Joven Monarcha.

Diz-se igualmente que se esperam invidos d'outras nações para o mesmo fim.

Legados. — Tendo fallecido em Pariz no dia 29 do mez findo o snr. Manuel Pinto da Fonseca, testou, segundo, dizem a avultada quantia de 2.500,000\$000 rs., dos quaes é herdeira sua mãe, que dizem vive n'esta provincia; e de sua 3.ª dispoz cento e tantos contos para estabelecimentos pios de Lisboa, Porto, e Rio de Janeiro — entre ellas, 6.000\$ rs. — ordem 3.ª da Trindade da mesma cidade

de e 2 contos ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Remedios contra a cholera. — De um jornal hespanhol extractamos a seguinte receita que foi remettida a S. M. a rainha, pelo imperador dos francezes; devendo advertir-se que o governo inglez a remetteu para a Crimea; com o fim de ser lá applicada ao heroico exercito, o qual alem dos estragos da guerra soffre horrivelmente com os da epidemia.

- Acetato d'ammoniac liquido 2 drachmas.
- Tintura d'opio alcoolisado . . . 1 idem.
- Idem de guaiaco ammoniacal . . . Idem.
- Greda preparada Idem.
- Ether sulphurico 1 meio Idem.
- Oleo volatil de ortelã pimenta 12 gotas. e 1 meia.

Charope simples — 12 gotas.
Tome uma colher pequena disto ao sentir os symptomas e outra 15 minutos depois, repetindo cada 20 ou 30 minutos.

Chegada. — Chegou a Lisboa a força de caçadores n.º 2, que estava destacada na Madeira.

Estado sanitario do Porto. — A molestia reinante vai ali declinando, por que na freguezia de Miragaya ha 15 dias só morrerão 3 crianças, não sabendo-se de certo de que molestia fallecerão. Nas outras freguezias da cidade tem diminuido muito, razão porque são todos conformes que vai a desaparecer.

Despedida. — S. exc.ª o bispo do Porto anda-se despedindo para ir tomar assento na camara dos pares em Lisboa para o acto d'acclamação.

Fallecimento. — Falleceu, ante-hontem em casa do exc.ª sr. Henrique Freire de Andrade, repentinamente o exc.ª sr. Bento Pereira Gajo, sogro do Ex.ª Sr. Manoel de Magalhães.

Seu corpo deu-se hontem á sepultura na igreja do Congregados.

Transporte a pique. — Consta-nos, que dera a pique nas praias de Vianna do Castello um transporte inglez, que trazia soldados inutilizados para Inglaterra.

Felizmente salvou-se a tripulação, o gente que vinha n'ella.

Cholera. — Dizem-nos, que tem acometido bastantes pessoas em Vianna do Castello.

Festividade. — Domingo, é a solemne função de N. Senhora da Boa Memoria na igreja da Sé.

Outra. — Celebra-se hoje na igreja da Lapa a mesma Senhora.

Tentativa de assassino. — A's 9 horas e meia da noute do dia 31 d'Agosto findo, na praia, no lugar mais frequentado da Villa de Setubal foi accometido por dois homens, proximo á Alfandega da mesma Villa o snr. João Carlos d'Almeida Carvalho, redactor do *Setubalense*, um dos quaes lhe deu uma panhalada no estomago; e apezar dos promptos socorros que lhe ministraram, se acha em perigo de vida.

Vapor D. Pedro 2.º. — Este vapor sahio de Lisboa para os portos do Brazil no dia 5 do corrente pela 1.ª hora da tarde.

Partida. — O snr. Francisco Manoel da Costa vai terça feira para Lisboa, esperamos que no Hospital do RILHA FOLEs; encontre remedio ao mal que padece, visto ser o unico estabelecimento que existe em Portugal, para curar molestias taes; Lea-se o Pharol de quinta feira e ali se encontrara' ser verdadeiro seu padecimento.

Vapor Minho. — Este vapor da companhia «Despertadora» começa suas carreiras diarias entre Caminha e Valença no dia 7 do corrente.

Aposentações. — Consta por cartas de Lisboa que se resolvera já em conselho de Estado acerca da aposentação de alguns juizes de 2ª instancia.

Caçada Real. — O sr. D. Pedro 5.º S. A. o Duque do Porto fizeram ultimamente uma caçada em Mafra, em que só coelhos, e só a outra caça, mataram para mais de 500; que pela maior parte deram para o batalhão que allí está de quartel.

Cholera no Pará. — As ultimas noticias vindas do Pará por Inglaterra dão a cholera allí em declinação, e que eram raros os casos que se davam.

Correio d' Hoje.

Folhas francezas até 31 do passado.
p. folhas até 2 do corrente.

Os jornaes de Londres da tarde de 27 publicam o seguinte despacho do general Simpson.

Em frente de Sebastopol, 17 de Agosto.

Milord, ha algumas dias que os movimentos do inimigo tem tido grande actividade tanto na cidade como do lado do norte. Segundo as noticias que recebemos do campo e pelos depoimentos de desertores, os rusos tentam obrigar-nos a levantar o cerco com um ataque vigoroso no exterior.

Foram tomadas todas as precauções pelos alliados, e o terreno occupado pelos Sardos acima da aldeia de Tchergoum tornou-se muito forte, graças á habilidade e energia do general La Marmora, que é infatigavel nas suas precauções e mostra a maior disposição para cooperar com os alliados do modo mais agradável.

Depois do meu ultimo despacho o fogo tem tido um pouco menor de parte a parte. Contado em alguns momentos o inimigo tentou a arriyar causando-nos numerosas perdas; entre outras tenho o pesar de lamentar que o major Hugh Drummond, dos fusileiros escocizes da guarda, foi morto hontem por um estalho de bomba. Sua perda foi vivamente sentida por todos os que o conheciam, e S. M. perdeu os serviços d'um official de grande esperanza.

O fogo pela nossa parte foi dirigido pela maior parte contra os abarracamentos, o Arsenal e a cidade. Todos estes edificios tem visiveis signaes da admiravel tiro da artilheria real.

Peço desculpa a V. S.ª de não o ter informado já que mandei o vapor «Indiana» a Corfu para trazer á Crimea o regimento 82 desta Ilha. Chegaram reforços para a divisão ligeira e o regimento 74 em numero de 500 homens, o resto dos carabineiros e um esquadrao do 1.º de dragões da guarda.

Tenho a honra, &c.

James Simpson, general commandante.
O Monitor publica o seguinte despacho telegraphico:

Therapia 25 d'Agosto.

A guarnição de Kars fez uma sortida bastante feliz. Os rusos afastaram-se de Erzeroum.

Lê-se n'um Supplemento ao «Jornal de Constantinopla» com data de 20 d'Agosto:

O «Amsterdam» chegou esta manhã da Crimea e trouxe-nos noticias que se acham reunidas nas ordens geraes seguintes:

Ordem geral.

Soldados!

Na jornada de 18, combatestes com valor e punistes o exercito russo da sua aventureira tentativa contra as nossas posições do Tebernaia.

Ainda que venhida no dia seguinte ao de S. Napoleão, a vossa victoria não celebra ments dignamente o anniversario do imperador.

Nada podia ser mais agradável ao seu nobre coração do que o novo laurel com que decorastes vossas aguias.

Cinco divisões de infantaria russa, sustentadas por uma numerosa artilheria e consideraveis massas de cavalleria, apresentando

um effectivo de quasi 60.000 homens, fizeram um esforço contra vossas linhas. O inimigo contava expulsar-vos dellas, e levar-vos á planície do Chersonese. Vós confundistes suas presumptuosas esperanças; elle decahi no ataque, e os Sardos á vossa direita mostraram-se vossos dignos emulos. A ponte de Traktia foi theatre d'uma luta heroica, que cobre de gloria os bravos regimentos que a sustentaram.

Soldados!

Esta accão em que os Russos perderam mais de 6.000 homens, muitos generaes e deixaram em nossas mãos mais de 2200 feridos ou prisioneiros, e seu material preparado de antevão para passagem do rio, dá muita honra ao general Herbillon, que commandava as linhas do Tebernaia e a sua divisão. As divisões Capon e Echeux sustentaram sua antiga reputação. Os generaes de Faily Cler e Winpfen, os coroneis Douay, Pollés, Dahnner e Castagny tem direito ao reconhecimento do exercito.

Não posso aqui nomear todos os emulos de seu valor, mas devo mencionar a habil direcção que o coronel Furgeot imprimiu nos nossos energicos artilheiros, a brilhante conducta da artilheria da Guarda imperial e das divisões. Uma bateria de posição ingleza, do cume que domina Tchergoum, ajudou-nos a impedir o movimento de retirada do inimigo sem empregar as reservas. Os Turcos desembarcados d'um falso ataque, deram-nos o apoio de seis batallhões e uma bateria. A cavalleria ingleza estava prompta com os esquadres sardos, para favorecer os bravos caçadores de Africa do general Morris, se a perseguição do inimigo augmentasse o successo; mas eu quiz poupar vosso sangue depois de obter um resultado que consagra mais uma vez a vossa superioridade sobre essa infantaria russa tão gabada presagiando-vos novas victorias e augmentando vossos direitos ao reconhecimento do paiz.

Quartel general em frente de Sebastopol 17 d'Agosto de 1855.

Pelissier.

O Jornal dos Debates contem um longo relatorio com os promenores da accção do Tebernai, que por demasiado extenso não podemos dar a nossos leitores.

CONSTANTINOPLA 25 de Agosto.

A guarnição de Kars fez uma sortida feliz. Retirou-se o corpo russo que ameaçava Erzeroum.

Lord Stratford de Redcliff partiu para Balaclava. Todas as tropas francezas disponiveis receberam ordem de embarcar para o Guinea.

(Despacho Russo.)

BERLIM 20 d'Agosto.

Decedia-se que a armada russa do Mar Negro será consideravelmente augmentada. Com este intuito construir-se-hão este inverno em Nicolaiess vasos de linha de 131 canhões.

TRIESTE 29 d'Agosto.

O correio de Constantinopla de 20 traz a ordem do dia do general Simpson, com data de 17, por occasião da batalha do Tebernai.

Omer-Pacha, na data de 20 estava aponto de partir para Batoun, diz-se que fora para Erzeroum a metade do corpo russo que ameaçava Kars.

S. PETERSBURGO 29 d'Agosto. Cinco bombardas inglezas defeituosas voltaram do Baltico para Helsingfors vão rebocadas para a Inglaterra.

BERLIM 29 d'Agosto. A frota alliada que estava em frente de Cronstadt, fez-se ao largo;

tomou posição em numero de 14 embarcações ao poente do farol de Tolboukine.

LONDRES 28 d'Agosto.

Esta manhã, ás 9 horas, a rainha de Inglaterra chegou a Osborne, vindo de Boulogne.

As folhas de Hespanha chegadas hoje são destituídas de interesse.

ANNUNCIOS

Quem quizer comprar ua morada de casas de dous andares, sita na rua d'agua, com os n.º 11, 11 - C. que serviu de Hospedaria dirija-se ao Reverendo Francisco José de Carvalho da mesma rua, n.º 62

Confeitaria de Pierre Vic.

Acha-se este aceiado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades.
Biscuito da Rainha (arratel) 280
Idem fino superior d.º 240
Idem ordinario d.º 160
Confeitos finos d.º 320
Amendoas d.º 240

Utilidade Publica.

Tratamento homeopathico da cholera com a indicação dos meios de prevenir, podendo servir de conselho ás familias na falta de medico, pelo Doutor G. H. G. Jahol, author do tratado de medicina homeopathica: verificado portuguez por José Fernandes Ribeiro — Vende-se n'esta cidade em casa do sr. Antonio Freitas Guimaraens.

Nesta Typographia, estabelecida na Rua das Aguas n.º 64, acaba de se receber um sortimento de typo novo; e a mesma se encarrega de imprimir toda e qualquer obra que lhe seja encomendada, pelo preço mais commodo.

Assigna-se o «Moderado» no Rio de Janeiro, em casa do sr. N.º Fel Ferreira Portella, rua das Viofas.

Preço dos generos cereaes no mercado de Braga em 4 de Setembro.

Trigo	720 "
Milho grosso	630 "
Dito alvo	700 "
Centeio	500 "
Feijão	500 "
Painço	700 "
Batata	180 "

RESPONSÁVEL

ALBINO P. DE SZ.ª PEDERNEIRA

Typ. de A. da Silva Santos

Rua das Agoas n.º 61 a 61 A. Braga.